

Conhecimentos e atitudes sobre eutanásia entre internos de medicina peruanos

Gianella Nicho-Conde¹, Mariela Vargas², Sonia Indacochea-Cáceda¹

1. Instituto de Investigaciones en Ciencias Biomédicas. Universidad Ricardo Palma. Lima, Perú. 2. Universidad Tecnológica del Perú. Lima, Perú.

Resumo

A eutanásia é o ato deliberado de terminar a vida de uma pessoa, a pedido do paciente ou de seus familiares. Este estudo avaliou os conhecimentos, atitudes e fatores associados sobre eutanásia em internos de medicina de uma universidade peruana (2023–2024). Foi realizado um estudo analítico, transversal, com 103 participantes. Frequências, percentuais e razões de prevalência foram calculadas por meio de regressão de Poisson (IC 95%, $p < 0,05$). Do total, 55,3% eram mulheres, com média de idade de 24,9 anos. Verificou-se que 63,1% apresentaram alto nível de conhecimento sobre eutanásia e 50,5% demonstraram atitude negativa em relação a essa prática. Não foi encontrada associação significativa entre conhecimento e atitude ($p > 0,05$); entretanto, houve associação significativa entre conhecimento em bioética e nível de conhecimento sobre eutanásia ($p = 0,00$), assim como entre ter visto ou lido casos de eutanásia e o nível de conhecimento ($p = 0,00$).

Palavra-chave: Conhecimento. Atitude. Estudantes de medicina. Eutanásia.

Resumen

Conocimientos y actitudes sobre eutanasia en internos de medicina peruanos

La eutanasia es el acto deliberado de terminar con la vida de una persona, a solicitud del paciente o sus familiares. Este estudio evaluó los conocimientos, actitudes y factores asociados sobre la eutanasia en internos de medicina de una universidad peruana (2023-2024). Se realizó un estudio analítico, transversal, con 103 participantes. Se calcularon frecuencias, porcentajes y razones de prevalencia mediante regresión de Poisson (IC 95%, $p < 0,05$). El 55,3% fueron mujeres, con una edad media de 24,9 años. El 63,1% tuvo conocimientos altos sobre eutanasia; y el 50,5% mostró una actitud negativa hacia esta práctica. No se halló asociación entre conocimientos y actitud ($p > 0,05$), pero sí entre conocimientos en bioética y nivel de conocimientos sobre la eutanasia ($p = 0,00$), y entre haber visto o leído casos de eutanasia y el nivel de conocimientos ($p = 0,00$).

Palabras clave: Conocimientos. Actitudes. Estudiantes de medicina. Eutanasia.

Abstract

Knowledge and attitudes about euthanasia among Peruvian medical interns

Euthanasia is the deliberate act of ending a person's life at the request of the patient or their family. This study assessed the knowledge, attitudes, and associated factors regarding euthanasia among medical interns at a Peruvian university (2023–2024). An analytical, cross-sectional study was conducted with 103 participants. Frequencies, percentages, and prevalence ratios were calculated using Poisson regression (95% CI, $p < 0.05$). Of the participants, 55.3% were female, with a mean age of 24.9 years. In total, 63.1% demonstrated a high level of knowledge about euthanasia, while 50.5% showed a negative attitude toward this practice. No significant association was found between knowledge and attitude ($p > 0.05$); however, there was a significant association between bioethics knowledge and knowledge level ($p = 0.00$), and between having seen or read about euthanasia cases and knowledge level ($p = 0.00$).

Keywords: Knowledge. Attitudes. Students, medical. Euthanasia.

A eutanásia, entendida como o ato de pôr fim à vida de um paciente sob pedido explícito, a fim de aliviar o sofrimento causado por uma doença incurável, é um tema complexo e controverso que gera debates éticos, jurídicos e sociais a nível mundial. Especificamente, esse conceito tem sido amplamente discutido nos países industrializados, onde questionam do ponto de vista ético sua execução, a possível violação do juramento de Hipócrates e seu confronto com diversas crenças religiosas¹.

Atualmente, a eutanásia voluntária – realizada com o consentimento do paciente – é aceita legalmente em apenas alguns países, como Canadá, Nova Zelândia, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Colômbia, Espanha e alguns estados da Austrália². Nesses contextos, reconhece-se os deveres do médico em relação aos pacientes terminais, enfatizando a prestação de cuidados adequados que garantam uma morte digna, o alívio do sofrimento e a preservação, na medida do possível, da qualidade de vida até o fim².

A eutanásia pode ser definida como a ação de um profissional de saúde que acelera ou facilita a morte rápida e sem dor de um paciente, sob pedido deste, a fim de libertá-lo de um sofrimento intolerável e irreversível³. É essencial diferenciá-la de outras práticas, como o suicídio assistido, que implica que o paciente termine sua vida com meios fornecidos pelo médico, sem intervenção direta deste profissional; e a distanásia, que se refere ao prolongamento artificial da vida por meio do uso de tecnologia médica em pacientes com doenças irreversíveis ou terminais⁴.

Dependendo de sua modalidade de ação, a eutanásia pode ser classificada como passiva, ativa e ativa indireta. A eutanásia passiva ocorre quando um tratamento necessário é omitido ou uma terapia é interrompida para evitar o sofrimento prolongado do paciente. Atualmente, prefere-se o termo “limitação do esforço terapêutico” em reconhecimento da importância de evitar o prolongamento desnecessário da agonia⁵. A eutanásia ativa envolve a administração de uma substância letal para provocar a morte do paciente terminal sob seu pedido, como o uso de altas doses de morfina³. Por fim, a eutanásia ativa indireta é baseada no uso de medicamentos destinados a aliviar a dor, mesmo quando podem acelerar a morte, como analgésicos potentes⁴.

O debate sobre a eutanásia na área médica abrange múltiplos fatores, relacionados a fatores clínicos, sociodemográficos, jurídicos, políticos, religiosos e éticos, que influenciam o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde. Do ponto de vista bioético, há posturas contraditórias: o princípio da autonomia garante o direito do paciente de decidir sobre seu tratamento, enquanto o princípio da não maleficência e o direito fundamental à vida, fundamentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, podem ser interpretados como argumentos contrários a essa prática⁴.

Do ponto de vista jurídico, a regulamentação da eutanásia varia globalmente. Em países como Albânia, Luxemburgo e Alemanha, a eutanásia voluntária é permitida, enquanto o suicídio assistido está legalizado na Suíça e em alguns estados dos Estados Unidos⁶. Na Holanda, Bélgica e Colômbia, a eutanásia foi despenalizada. Na região da América Latina, o Chile discute a lei “Muerte digna y cuidados paliativos”, que busca regulamentar tanto a eutanásia quanto o suicídio assistido³.

No Peru, a eutanásia é considerada ilegal pela legislação vigente. Sua despenalização exigiria uma reforma regulatória, mas, mesmo nesse cenário, os médicos teriam direito à objeção de consciência. O Código Internacional de Ética Médica, desenvolvido pela Associação Médica Mundial, reafirma o compromisso do Juramento de Hipócrates de preservar a vida em todas as circunstâncias⁵. Da mesma forma, o Código de Ética e Deontologia do Colegio Médico del Perú defende a vida como um direito fundamental e enfatiza que a assistência médica deve garantir o respeito ao processo natural da morte, evitando prolongamentos desnecessários do sofrimento e promovendo o uso de cuidados paliativos quando necessário⁷.

Estudos anteriores mostraram que a percepção da eutanásia entre estudantes de medicina tende a ser favorável, com maior inclinação entre os homens e aqueles com crenças agnósticas⁶. Embora os avanços na medicina e na tecnologia tenham possibilitado o prolongamento da vida, eles também levantaram questões sobre a qualidade de vida e o direito a uma morte digna, abrindo uma porta para análise bioética e participação do médico.

Este estudo busca contribuir com a compreensão das percepções e atitudes dos futuros médicos sobre a eutanásia, considerando variáveis como

idade, sexo e crenças religiosas. O objetivo é determinar o nível de conhecimento e atitudes em relação à eutanásia, bem como seus fatores associados, em estagiários de medicina de uma universidade peruana durante o período 2023-2024.

Material e métodos

Foi realizado um estudo quantitativo, observacional, analítico e transversal em uma amostra de 103 estagiários de medicina da Universidade Ricardo Palma.

Para a análise dos dados, foram calculadas frequências e porcentagens e foi aplicada regressão de Poisson para estimar as razões de prevalência bruta e ajustada, com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), considerando um valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma técnica de entrevista, utilizando um questionário desenvolvido por Ramírez e colaboradores, publicado em 2016, destinado a avaliar conhecimentos e atitudes sobre a eutanásia em estagiários de medicina e médicos residentes^{8,9}.

Em relação aos aspectos éticos, este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética Institucional da Universidade Ricardo Palma. O respeito à autonomia dos participantes foi preservado por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

A Tabela 1 mostra que, dos 103 estagiários de medicina avaliados, 55,3% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 24,9+3,8 anos. Em relação à crença religiosa, a maioria dos participantes se identificou como católica (73,8%), enquanto a menor proporção correspondeu à religião evangélica (2,9%).

Além disso, 95,1% (98 participantes) da amostra relatou ter conhecimentos sobre eutanásia, ter recebido formação em bioética e presenciado um caso relacionado a esse tema. Em relação à atitude diante da eutanásia, 87,4% (90 participantes) manifestaram-se favoráveis, enquanto 12,6% (13 participantes) expressaram sua discordância (Tabela 2).

Tabela 1. Características gerais dos estagiários de medicina da Universidade Ricardo Palma, no período 2023-2024

	Frequência n=103	Porcentagem %
Sexo		
Masculino	46	44,7%
Feminino	57	55,3%
Idade (anos)*	24,9	(DS 3,8)
Crença religiosa		
Agnóstico	17	16,5%
Católico	76	73,8%
Evangélico	3	2,9%
Outros	7	6,8%
Conhecimentos sobre eutanásia		
Alto (5+)	65	63,1%
Baixo (<5)	38	36,9%
Atitudes sobre a eutanásia		
Positiva (>88 pontos)	51	49,5%
Negativa (<88 pontos)	52	50,5%

*Média e desvio-padrão.

Fonte: elaboração própria.

Tabela 2. Percepção sobre Bioética e eutanásia em estagiários de medicina (2023-2024)

	Sim		Não	
	n	%	n	%
1. Você tem conhecimentos sobre bioética?	98	95,1%	5	4,9%
2. Você concluiu estudos universitários em bioética?	92	89,3%	11	10,7%
3. Você já ouviu, viu ou leu algum caso de eutanásia?	97	94,2%	6	5,8%
4. Você testemunhou algum caso de eutanásia?	97	94,2%	6	5,8%
5. Você é a favor da eutanásia?	90	87,4%	13	12,6%

Fonte: elaboração própria.

Na análise bivariada, não foi encontrada associação entre a atitude diante da eutanásia e as variáveis: nível de conhecimento sobre o tema, idade, sexo, crença religiosa, percepção de conhecimento sobre Bioética e experiência prévia ao observar ou ler sobre um caso ($p > 0,05$) (Tabela 3).

Tabela 3. Análise bivariada entre conhecimentos e atitudes sobre a eutanásia em estagiários (2023-2024), utilizando regressão de Poisson

	Atitudes sobre a eutanásia		
	RPC [§]	IC95%	Valor de p
Idade	1,014	0,98-1,04	0,342
Sexo			
Masculino	1,062	0,72-1,56	0,759
Feminino	Ref.		
Crença religiosa			
Com crença religiosa	1,51	0,77-2,98	0,22
Sem crença religiosa	Ref.		
Você tem conhecimentos sobre bioética?			
Não	1,2	0,56-2,53	0,63
Sim	Ref.		
Você já ouviu, viu ou leu algum caso de eutanásia?			
Sim	3,15	0,51-19,23	0,21
Não	Ref.		
Você testemunhou algum caso de eutanásia?			
Não	3,15	0,51-19,23	0,21
Sim	Ref.		
Você é a favor da eutanásia?			
Não	2,07	1,56-2,74	0,00
Sim	Ref.		
Conhecimentos sobre eutanásia			
Baixo (<5)	1,35	0,93-1,97	0,11
Alto (+5)	Ref.		

[§] Razão de prevalência bruta.

Fonte: elaboração própria.

Da mesma forma, não foi encontrada associação entre o nível de conhecimento sobre a eutanásia e as variáveis sexo, crença religiosa e ser a favor ou contra a eutanásia ($p > 0,05$). No entanto, foi identificada associação significativa com as variáveis idade, conhecimento sobre bioética e

ter ouvido, lido ou presenciado um caso de eutanásia (Tabela 4).

Por último, na análise multivariada, verificou-se que o baixo nível de conhecimento sobre a eutanásia esteve significativamente associado aos participantes que relataram “não ter conhecimento sobre bioética” (RPa: 2,56; IC95%: 1,66–3,94; $p=0,00$), ajustado para as covariáveis idade e ter visto ou lido um caso de eutanásia (Tabela 5).

Tabela 4. Análise bivariada entre características gerais e conhecimentos sobre eutanásia em estagiários de medicina (2023-2024), utilizando regressão de Poisson

	Conhecimentos sobre eutanásia		
	RPC [§]	IC 95%	Valor de p
Idade	1,014	1,01-1,06	0,00
Sexo			
Masculino	1,37	0,82-2,28	0,21
Feminino	Ref.		
Crença religiosa			
Com crença religiosa	2,30	0,79-6,67	0,12
Sem crença religiosa	Ref.		
Você tem conhecimentos sobre bioética?			
Não	2,96	2,24-3,92	0,00
Sim	Ref.		
Você já ouviu, viu ou leu algum caso de eutanásia?			
Não	1,90	1,01-3,57	0,04
Sim	Ref.		
Você testemunhou algum caso de eutanásia?			
Sim	1,90	1,01-3,57	0,04
Não	Ref.		
Você é a favor da eutanásia?			
Não	1,56	0,87-2,79	0,13
Sim	Ref.		

[§] Razão de prevalência bruta.

Fonte: elaboração própria.

Tabela 5. Análise multivariada entre características gerais e conhecimentos sobre eutanásia em estagiários de medicina da Universidade Ricardo Palma no período 2023-2024, utilizando regressão de Poisson

	Conhecimentos sobre eutanásia		
	RPa [§]	IC 95%	Valor de p
Idade	1,01	0,98-1,05	0,40
Você tem conhecimentos sobre bioética?			
Não	2,56	1,66-3,95	0,00
Sim	Ref.		
Você já ouviu, viu ou leu algum caso de eutanásia?			
Sim	0,88	0,36-2,14	0,78
Não	Ref.		

[§] Razão de prevalência ajustada.

Fonte: elaboração própria.

Discussão

A eutanásia é um tema de grande complexidade, com profundas implicações morais, legais, bioéticas e religiosas, que tem gerado constante debate tanto na comunidade médica quanto na sociedade em geral. Neste estudo, foram analisados os conhecimentos e atitudes em relação à eutanásia em estagiários de medicina de uma universidade peruana, avaliando também a influência de fatores como religião, formação em bioética e experiência prévia com casos reais.

Em relação às atitudes, evidenciou-se que ser favorável à eutanásia está associado a uma maior probabilidade de desenvolver uma postura positiva em relação a essa prática, sugerindo que as crenças pessoais influenciam diretamente na sua aceitação. Esse achado coincide com o estudo de Ramírez⁸, que relatou que 88,3% dos estudantes peruanos tinham uma atitude negativa, fundamentada principalmente em argumentos bioéticos e na concepção da eutanásia como atentado à vida humana.

Em contraste com o estudo de Lachowski, que relata que mais de um quarto dos estudantes avaliados expressaram apoio à legalização da eutanásia na Polônia, essa atitude mostra um conflito entre as próprias convicções e as normas

legais, o que, no futuro exercício da profissão médica, poderia dificultar a tomada de decisões apropriadas no tratamento de pacientes críticos².

Em relação à religião, neste estudo 73,8% dos entrevistados identificavam-se como católicos, 16,5% como agnósticos, 2,9% como evangélicos e 6,8% como pertencentes a outras religiões. Essa distribuição coincide com a relatada por D'Amico⁴, em um estudo em que a religião católica predominou com 60,81%, seguida da religião evangélica com 18,45%. O estudo de Mahnoor¹⁰ concluiu que a maioria dos alunos são contra à eutanásia e ao suicídio assistido por um médico (SAP) por causa de suas crenças religiosas e seu otimismo em relação à vida. Da mesma forma, Acosta-Quiroz e colaboradores¹¹ apontam que a aceitação da eutanásia é influenciada por fatores culturais, especialmente a religião, pois as pessoas com crenças religiosas tendem a ser contra essa prática. No entanto, chama atenção que, embora 73,8% dos participantes se identificassem como católicos, cerca de 50% eram a favor da eutanásia, o que contrasta com o que foi apresentado anteriormente, indicando que poderia haver outros fatores envolvidos.

Em relação à formação em bioética, 95,1% dos estagiários receberam instrução nessa área, 89,3% o fizeram na universidade e apenas 5,8% testemunharam um caso real de eutanásia. Esses resultados são comparáveis aos de Ramírez⁸, que constatou que 97,5% dos estudantes tinham formação bioética, embora 11,7% foram expostos a casos de eutanásia. Essa discrepância aponta que, embora a formação teórica seja extensa, a experiência prática é limitada, o que poderia dificultar a aplicação efetiva do conhecimento bioético; portanto, fica evidente a necessidade de fortalecer o ensino de bioética por meio de metodologias que permitam a reflexão crítica e a simulação de dilemas éticos reais.

Em relação ao nível de conhecimento sobre eutanásia, 63,1% dos estagiários tinham um nível elevado, enquanto 36,9% apresentaram um nível baixo, revelando uma lacuna significativa na compreensão deste tema. Estudo realizado no Brasil por Vilela e Caramelli¹² constatou que apenas 63,3% dos médicos especialistas conheciam a definição de eutanásia, reforçando a ideia de que a formação acadêmica nem sempre garante o conhecimento aprofundado. Em contrapartida, Ramírez⁸

relatou que 70,6% dos estagiários e médicos residentes no Peru apresentaram alto nível de conhecimento, sugerindo que fatores como contexto institucional e abordagem curricular poderiam influenciar a aquisição de conhecimentos.

Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre o nível de conhecimentos e as atitudes em relação à eutanásia, o que sugere que conhecer mais sobre o tema não determina necessariamente uma postura específica. Isso pode ser explicado pela influência de fatores pessoais, como valores, crenças religiosas e experiências anteriores. No entanto, este achado difere do estudo de Lovera Hidalgo e colaboradores¹³, realizado com estudantes de enfermagem da Universidad Nacional de la Amazonia Peruana, no qual foi evidenciada uma correlação entre conhecimento e atitude, indicando a necessidade de mais pesquisas que explorem essas relações em diferentes populações e contextos profissionais.

Por outro lado, foi identificada uma associação significativa entre o conhecimento em bioética e uma atitude favorável à eutanásia. Embora não tenham sido encontrados estudos que contrariem esse resultado, considera-se que deve ser investigada com mais detalhe como essa formação influencia a tomada de decisão na prática médica real, bem como se essa influência se mantém ao longo do tempo. É pertinente explorar se os futuros médicos ao longo dos anos continuam a refletir criticamente sobre esses temas e conseguem amadurecer suas posturas de forma ética e consciente.

Um estudo realizado em Portugal com estudantes de medicina do último ano, durante o período 2015-2016, constatou que a maioria era a favor da legalização da eutanásia (73%) e do suicídio assistido (56%), sendo que a maioria dos entrevistados eram mulheres jovens, solteiras e com crenças religiosas, e mais de metade tinham tratado doentes terminais. Este estudo concluiu que os futuros médicos portugueses mostraram maior aceitação da eutanásia e do suicídio assistido em comparação com os seus pares de outros países europeus, reforçando a importância de considerar as particularidades culturais e sociais na formação médica¹⁴.

Da mesma forma, o estudo realizado por Rodríguez-Calvo e colaboradores¹⁵ mostrou que a maioria dos entrevistados – estudantes de medicina,

direito e enfermagem – expressou uma atitude favorável à eutanásia (75%) e ao suicídio medicamente assistido (54%); além disso, foi identificada uma correlação estatisticamente significativa entre essas atitudes e os princípios éticos que as sustentam ($p < 0,001$), bem como entre atitudes positivas e a disposição de participar desses procedimentos se fossem legalmente permitidos.

Por outro lado, uma pesquisa realizada no Brasil sobre as percepções dos profissionais de saúde em relação à eutanásia mostrou uma diversidade de opiniões, tanto a favor quanto contra. No entanto, essa constatação deve ser interpretada considerando que, no contexto brasileiro, a eutanásia é legalmente criminalizada e há uma influência marcante dos valores religiosos na sociedade¹⁶. Essas condições podem restringir o debate aberto sobre a prática, especialmente em ambientes de trabalho, de modo que é plausível supor que mesmo profissionais com atitudes favoráveis possam vivenciar profundos dilemas éticos e emocionais diante da possibilidade de se envolver nesses procedimentos, devido ao medo de enfrentar consequências legais ou julgamentos morais.

Era plausível o fato de que ser favorável à eutanásia está relacionado a atitudes positivas em relação à sua implementação, tendo em vista que as crenças pessoais têm um peso importante na percepção dessa prática. Isso implica que os futuros profissionais que aprovem a eutanásia podem estar mais dispostos a considerá-la em situações clínicas, o que poderia eventualmente impactar seu desempenho profissional e sua interação com os pacientes no final da vida.

Considerações finais

Destaca-se que 63,1% dos estagiários de medicina apresentaram baixo nível de conhecimentos sobre a eutanásia e 50,5% manifestaram uma atitude negativa em relação a essa prática. Embora não tenha constatada uma associação significativa entre nível de conhecimento e atitudes ($p > 0,05$), foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre o conhecimento em bioética e o nível de conhecimentos sobre eutanásia ($p = 0,00$), bem como entre ter visto ou lido casos relacionados e o nível de conhecimento sobre esse procedimento ($p = 0,00$). Entre as limitações deste estudo,

destaca-se o desenho transversal, que impede estabelecer causalidade ou extrapolar os resultados para outras populações.

Os resultados desta pesquisa têm implicações relevantes para a educação médica e a prática clínica. Em primeiro lugar, mostram que o ensino sobre eutanásia e bioética não deve se limitar ao conhecimento teórico, também deve abordar crenças e atitudes pessoais. Em segundo lugar,

destacam a necessidade de que os futuros médicos devem estar cientes de suas posturas éticas e preparados para agir com respeito e empatia em relação aos pacientes em situações terminais. Recomenda-se que as universidades e o Colegio Médico del Perú desenvolvam programas de capacitação e incentivem pesquisas ativas sobre eutanásia, a fim de melhorar a preparação ética e profissional dos futuros médicos.

Referências


1. Herath M, Wijayawardhana K, Wickramarachchi U, Chaturaka R. Attitudes on euthanasia among medical students and doctors in Sri Lanka: a cross sectional study. *BMC Medical Ethics* [Internet]. 2021 [acesso 18 mar 2025];22(1):162. DOI: 10.1186/s12910-021-00731-2
2. Lachowski S, Łuszczki J, Lachowska B, Florek-Łuszczki M. Euthanasia in opinions of students of medicine. *Ann Agric Environ Med* [acesso 18 mar 2025];30(1):148-55. DOI: 10.26444/aaem/160085
3. Picón-Jaimes YA, Lozada-Martínez ID, Orozco-Chinome JE, Montaña-Gómez LM, Bolaño-Romero MP, Moscote-Salazar LR *et al.* Euthanasia and assisted suicide: an in-depth review of relevant historical aspects. *Ann Med Surg (Lond)* [Internet]. 2022 [acesso 18 mar 2025];75:103380. DOI: 10.1016/j.amsu.2022.103380
4. D'Amico López R, De Benedictis Serrano GA, Coiran Mendoza HH, Castro Álvarez JF. Conocimiento y percepción de la eutanasia en estudiantes y profesionales de medicina. *Med Ética* [Internet]. 2020 [acesso 18 mar 2025];31(3):677-712. DOI: 10.36105/mye.2020v31n3.05
5. The World Medical Association. Archivadas: Resolucion de la AMM sobre la Eutanasia [Internet]. 2019 [acesso 18 mar 2025]. Disponível: <https://sl1nk.com/Hz69c>
6. Arbaiza CMU, Asmat CMM. Eutanasia en el Perú y su regulación jurídica como alternativa a una muerte digna. *SSIAS* [Internet]. 2016 [acesso 18 mar 2025];9(2). Disponível: <https://sl1nk.com/f5odD>
7. Colegio Médico del Perú. Código de Ética y Deontología del CMP. [Internet]. 2021 [acesso 18 mar 2025]. Disponível: <https://sl1nk.com/tF6xN>
8. Ramírez R, Rosa K. Nivel de conocimientos y actitudes acerca de la eutanasia en internos y médicos residentes de cinco hospitales del departamento de Lambayeque en el año 2015 [Tese] [Internet]. Lima: Universidade de San Martín de Porres; 2017 [acesso 18 mar 2025]. Disponível: <https://sl1nk.com/ozn9H>
9. Ramírez-Rojas K, Díaz-Vélez C. Validación de un instrumento para medir el nivel de conocimientos y actitudes acerca de la Eutanasia en Estudiantes de medicina y médicos generales en el departamento de Lambayeque, Perú. *Rev Hisp Cienc Salud* [Internet]. 2016 [acesso 18 mar 2025];2(1):42-5. Disponível: <https://shre.ink/A2Ss>
10. Mahnoor, Shahid AN, Shafiq H, Aslam N, Ayub A. Attitude of undergraduate medical students towards euthanasia and physician-assisted suicide: a cross-sectional study. *J Pak Med Assoc.* [Internet]. 2024 [acesso 18 mar 2025];74(5):1022-5. DOI 10.47391/JPMA.10112
11. Acosta J, Iglesias S, López E. Conocimientos y actitudes acerca de la eutanasia mediante una encuesta en Chiclayo, Perú. *Recien* [Internet]. 2023 [acesso 18 mar 2025];11(2):39-46. Disponível: <https://sl1nk.com/ktuEm>
12. Vilela LP, Caramelli P. Knowledge of the definition of euthanasia: study with doctors and caregivers of Alzheimer's disease patients. *Rev Assoc Médica Bras (1992, Impr.)* [Internet]. 2009 [acesso 18 mar 2025];55(3):263-7. Disponível: <https://l1nq.com/BQgpf>
13. Lovera Hidalgo FM, Lovera Hidalgo NDR, Tuesta Chino TAM. Nivel de conocimiento y actitudes hacia la eutanasia en estudiantes de enfermería de la Universidad Nacional de la Amazonía Peruana, Iquitos-2009 [Tese] [Internet]. Loreto: Universidade Nacional da Amazônia Peruana; 2010 [acesso 18 mar 2025]. Disponível: <https://l1nq.com/tVi9x>

14. Carrapatoso MP, Nunes R. Attitudes of Portuguese medical students towards euthanasia. *Rev. bioét.* (Impr.) [Internet]. 2021 [acesso 18 mar 2025];29(4):763-81. DOI: 10.1590/1983-80422021294510
15. Rodríguez-Calvo MS, Soto JL, Martínez-Silva IM, Vázquez-Portomeñe F, Muñoz-Barús JI. Attitudes towards physician-assisted suicide and euthanasia in Spanish university students. *Rev. bioét.* (Impr.) [Internet]. 2019 [acesso 23 jul 2025];27(3):490-9. DOI: 10.1590/1983-80422019273333
16. Silva AAA, Pestana FKM, Rocha FC, Rios BRM, Aquino AA, Sobrinho JFG *et al.* Percepção de profissionais da saúde sobre eutanásia. *Rev. bioét.* (Impr.) [Internet]. 2020 [acesso 23 jul 2025];28(1):111-8. DOI: 10.1590/1983-80422020281373


Gianella Nicho-Conde – Graduada – nichogconde@gmail.com

 0000-0002-3563-237X

Mariela Vargas – Mestre – mariela.vargas0430@gmail.com

 0000-0002-9155-9904

Sonia Indacochea-Cáceda – Mestre – sonia.indacochea@urp.edu.pe

 0000-0002-9802-6297

Correspondência

Mariela Vargas – Jirón Santa Verónica 173, Cercado de Lima. 15087. Lima, Perú.

Contribuições dos autores

Gianella Nicho-Conde participou da conceitualização, investigação, desenvolvimento metodológico, análise e interpretação dos dados, redação (rascunho original), revisão crítica, edição e aprovação final. Mariela Vargas participou da conceitualização, investigação, desenvolvimento metodológico, análise e interpretação dos dados, supervisão clínica, aplicação dos resultados, supervisão geral, assessoria técnica, redação (rascunho original), revisão crítica, edição, e aprovação final. Sonia Indacochea-Cáceda participou da supervisão clínica, aplicação dos resultados, supervisão geral, assessoria técnica, redação (rascunho original), revisão crítica, edição e aprovação final.

Disponibilidade de dados: Todos os dados utilizados ou gerados na pesquisa estão integralmente descritos e apresentados no corpo do artigo.

Editores responsáveis: Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro

Recebido: 20.3.2025

Revisado: 12.9.2025

Aprovado: 22.9.2025